

A Lei do Silêncio (2)

OLÊNIO F. SACCONI

Em 2/12/08, publiquei aqui crônica falando sobre a Lei do Silêncio, que é lembrada com as histórias da carochinha, que perdeu o crédito, assim como as lendas do saci-perere, da mula-sem-cabeça, do lobisomem.

A bronca era em solidariedade a dois leitores que escreveram no JP, em dias diferentes, reclamando do som dos bailes e shows do Clube Cristóvão Colombo, que também me incomodaram. Nada aconteceu e nem vai acontecer, com certeza. Continua tudo como antes no quartel de Abrantes.

A Lei do Silêncio não existe, como demonstrei no artigo anterior. De quebra, o Pelotão Ambiental não existe, pelo menos em matéria de controle e fiscalização de sons, ruídos e barulhos que perturbam o sossego público. Da publicação da referida crônica para cá, outras tantas reclamações têm chegado ao JP sobre barulho noturno e confirmado a inoperância do Pelotão Ambiental.



que tem uma única viatura e serviço de medição de barulho terceirizado.

No passado, morei na região central da cidade e, na época, tive problemas com barulho proveniente de repúblicas de estudantes. Era um tempo em que a gente chamava a Polícia Militar e, não tardava, a viatura estava no local indicado. A simples presença da polícia já intimidava os bagunceiros. Os policiais pediam para que maneirassem no barulho noturno e, algum tempo depois, passavam para conferir. Se o barulho persistisse ou se os vizinhos fizessem nova reclamação, a polícia levava os bagunceiros para o plantão policial, de onde não saíam antes do amanhecer, quietinhos, já curtindo a resaca. Bons tempos. Ai foi criada o repaginada a Guarda Civil Municipal, que se lá por que passou a ter a incumbência de atender a reclamações de barulho, já com menos sucesso, por ter menos poder de repressão do que a Polícia Militar. Depois, a questão de barulho passou para o Pelotão Ambiental da Guarda Civil, que cuida (ou deveria cuidar) de todos os tipos de poluição do meio ambiente, inclusive poluição sonora. O processo de atendimento de um pedido de providências do Pelotão Ambiental eu já descrevi na crônica de 2/12/08: é simplesmente desanimador e ineficaz.

Por que voltei ao assunto? É para tentar chacoalhar as pessoas de brío, que têm condições de resolver ou amenizar, pelo menos, o atual quadro de abuso do sagrado direito de dormir, principalmente daqueles que precisam do repouso

ou porque estão enfermos ou porque levantam-se cedo para trabalhar ou estudar. Voltei ao assunto motivado, desta vez, por um show do cantor Belo, realizado na sede campestre do Clube Ítalo Brasileiro, que é conveniente, é claro, na noite do sábado, dia 28/02, e madrugada afora do dia 1º/03/09. A Vila Independência não dormiu, principalmente os moradores de edifícios localizados na região. O som não era de megacélebs, nem de megabites, de megahertz, de megawatts, era de megatons, unidade de medida usada para avaliar a energia de uma bomba nuclear, pois era assim que chegava aos nossos ouvidos, como bomba, no sacramento recinto dos nossos dormitórios. Cheguei a desejar que o cantor Belo tivesse ficado onde passou tempo, como é de conhecimento público, bem guardado, ele e sua banda, sem vir perturbar ninguém por estas paragens.

Nesta Piracicaba desviada, onde cada um faz o barulho que quer noite adentro, onde clubes, bares e repúblicas podem tudo, sem respeito ao sossego público, faço um apelo ao prefeito, aos vereadores e ao Ministério Público: reinventar a Lei do Silêncio, fazendo uma lei piracicabana, correndo o risco de resvalar em competências, como não é raro por aqui, aparelhando e equipando de forma eficiente e desburocratizada os órgãos e setores que devem cuidar do seu cumprimento. Podem contar com a colaboração deste velho advogado.

OLÊNIO F. SACCONI é advogado e escreve as terças-feiras

A salada de Lula

JAIME LEITÃO

A salada do presidente Lula, expressão cunhada por ele para justificar a eleição de Collor para presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado, é pelo menos muito exótica. Nela, cabem Sarney, Renan Calheiros, Collor, políticos que ele criticou no passado duramente e que agora estão mais próximos dele do que alguns petistas, como Ideli Salvatti, que perdeu a eleição para a Comissão do Senado.

O senador Alorizio Mercadante mostrou-se indignado, protestou com razão contra o resultado esdrúxulo, enquanto Sarney, Renan e Collor sorriam tranquilos com o aval do presidente. Gosto muito de salada: de rúcula, alface, tomate, cenoura, agrião, almeirão, mas não aprecio nem um pouco as saladas políticas que abrem espaço para refeições indigestas que acabam pesando no estômago e no bolso da população.

Do cardápio governamental, a palavra Ideologia foi riscada há muito tempo. É parece que a palavra partido também. Que eu saiba, o presidente continua no PT, mas mostra-se feliz com a nova ascensão de ex-inimigos, que estão no PMDB.

Dá para entender? É claro, é o jogo de interesses prevalecendo acima de qualquer ética e lógica democrática. Sarney venceu Tião Vianna, do PT, com o beneplicípio de Lula e Collor venceu uma das maiores defensoras do presidente em tempo bicusdos como os do mensalão, Ideli Salvatti, que recebeu em troca a derrota e a trôica receita de salada que o presidente ofereceu.

Collor prejudicou Lula, num jogo suíçimo na eleição de 1989, vencendo-o no segundo turno em função disso, e agora é visto como um aliado. O passado foi jogado no lixo. O que vale é o presente e o futuro. Nada de mágoa. Para que lembrar aqueles tempos se os atuais são bem melhores para ambos? Quanto mais estiverem próximos, mais poderão trabalhar juntos, imbuídos do objetivo de permanecerem no poder o máximo tempo possível.

Vivemos um período muito estranho, em que fatos como esse provocam muito menos indignação do que deveriam. Assimila-se muito rápido o absurdo e ele entra na conta de que tudo é possível nesse país, mantendo a norma de que a melhor mudança é aquela que não muda nada.

Os discursos se sucedem, as promessas, e o país continua o mesmo, com caciques de sempre bem próximos do centro do poder, apoiando quem o lidera. Novos ventos? Só se for daqui a mil anos. Para que mudar se está bom assim? Para quem? Essa é a pergunta que permanece em nós, buscando a resposta que não vem. Mas sabemos de velho qual é.

Dois mil e dez está chegando mais rápido do que imaginávamos porque o tema eleição entrou no cardápio para ficar. Que tamanha indigestão essa. Nem a salada conseguimos digerir. Também uma salada dessa...

Uma salada pedíssima. Se eu fosse chargista, faria o desenho de uma salada com Sarney, Lula, Renan e Collor. Bem verdes, para manter o clima. Com muito azeite por cima.

JAIME LEITÃO é cronista, poeta, autor teatral e professor de redação. jaimel@pjournal.com.br

Há muitas moradas

JOÃO O. SALVADOR

As teorias científicas parecem bem fundamentadas na dança do universo, sob a grande proposta intelectual, que aborda sobre os conflitos entre ciência e a religião, no decorrer de séculos. Se existe um ser imaginário, lúcido, barbudo, onisciente, onipresente, dentro da linha imaginária humana, é inadmissível que ele critique o debate e não de qualquer respaldo aos questionamentos de Sócrates, Platão, Copérnico, Kepler, Newton, Darwin, depois do magistral tratado de Albert Einstein.

O homem pisou na Lua, colheu naves e sondas percussivas em projetos orçados a custos estratosféricos, astronômicos, a caminho de Marte e de outros planetas, tudo para matar sua curiosidade, em busca de certezas sobre a incerteza de sua existência, por sentir-se solitário, disperso, flutuante no espaço. Se antes era cativante desvendar os mistérios da terra e do mar, hoje, porém, o intrigante é saber o que existe no mundo dos novos sóis e planetas.

A descoberta de mais de 300 planetas fora de nosso sistema solar nos últimos anos ajudou a redefinir o provável número deles habitados, mesmo que seja por qualquer forma de vida. Segundo um artigo publicado na revista especializada *International Journal of Astrobiology*, estima-se que haja, pelo menos, 361 civilizações inteligentes em nossa galáxia, e possivelmente 38 mil fora dela. Embora isso permaneça no campo das hipóteses, das especulações ou de adivinhação, existe um trecho bíblico de exaltação às grandes moradas construídas para os filhos do Criador (Gênesis 14:2). Para quem crê, sempre há esperança, um prato cheio, um disco voador.

Formar a vida é difícil, mas deixá-la à deriva da evolução é bem mais fácil, de maneira que existem possibilidades fortíssimas de uma pluralidade de mundos espalhados pelos cosmos, com formas de vida diferentes, semelhantes, ou muito mais evoluídas do que a nossa.

Os exobiólogos vasculham os céus com os rádios telescópios e buscam sinais e vozes de outras civilizações, de planetas do tamanho e condições de habitabilidade semelhantes às da Terra. Pois bem, será que ele não está sendo ingênuo, esperando sinais em códigos indecifráveis, sem ter qualquer noção sobre quais frequências que os extraterrestres enviam suas mensagens? Ainda acho difícil estabelecer um contato, já que não existe, sequer, ideia da forma, de sua linguagem, de seu comportamento. Possibilidades há, inclusive, de algumas populações viverem em estado espiritual, e que, cujo contato com os humanos, seria um misto de veneração ou de muito medo, de terror, certamente.

Se eles chegaram ao nosso planeta, não restam dúvidas que são muito mais evoluídos, porém, não necessariamente mais inteligentes, já que estamos, ainda, no engatinhar das aplicações tecnológicas, mas sempre com o anseio de viajar na velocidade da luz.

Mas vamos refletir: o que poderia ocorrer se tivéssemos contato com outra civilização inteligente? Certamente deixaríamos de lado as inúmeras dificuldades para aprender e compartilhar sobre o destino da vida, ampliar o uso tecnológico para as viagens interestelares de intercâmbio, e resolver, de vez, todos os problemas sociais, como o fome, o racismo e a intolerância religiosa; seria a notícia mais auspiciosa já anunciada e que provocaria uma revolução na ciência, e todas as leis propostas por Kepler, Newton e Einstein cairiam por terra, ou melhor, iriam para o espaço. O homem terrestre, acostumado na sua impertinência, sairia do involúcro da ignorância, da impiedade, da prepotência do especismo e astartaria conviver e respeitar todos os semelhantes e assemelhados, dentro dos princípios éticos e morais, que regem toda a natureza.

JOÃO O. SALVADOR é biólogo

“Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo”
Voltaire

Doenças: as grandes aliadas da vida!

GERALDO SÉRGIO MORATO

Culturalmente, e com “apoio” do poder econômico, fizeram-nos acreditar que a doença é “uma coisa”, algo horrível, que só nos faz mal, indesejável, e que nada tem a ver com nós mesmos contrários a ela (principalmente os medicamentos) seria alcançar a sonhada cura.

Este pensamento mecanicista nos faz imaginar as doenças sempre vindo de fora, “culpa de alguém”. Não nos deixa abrir a mente para a possibilidade de uma doença ser apenas um alerta, um lembrete, porque não dizer um comunicado do todo (corpo físico + energia vital) de que algo está errado com ele.

Exemplificando: imaginemos que você esteja dirigindo seu carro e de repente a luz indicadora da temperatura no painel começa a piscar: o que você faz? Existe a possibilidade de você se sentir “incomodado” com aquela luz acesa e simplesmente retirar o fio que a acende, fazendo desaparecer o seu “incomodo”. O que provavelmente acontecerá da parte frente? Bem, talvez você consiga terminar sua viagem, e esquecer o ocorrido. Mas algum tempo depois volta para o veículo e descobre que o fato de ter ignorado, ter “suprimido” o sinal de alerta dado pela luz do painel fez com que um estrago maior acontecesse mais “internamente no motor”, e agora, você simplesmente está a pé e terá que trocar o motor do seu veículo, ele fundiu! (sorte dos mecânicos de casa de autopeças).

Mas, sabendo que a função da luz do painel é lembrá-lo de que algo não vai bem em uma parte mais interna do veículo, o correto seria você procurar ajuda e descobrir de onde vem aquela mensagem, sanando a sua causa, daí, naturalmente, a luz se apagará, sem nenhum da-

no à máquina e menos ainda a você!

De forma semelhante ao exemplo citado funciona o nosso organismo, ou seja, as doenças nada mais são do que lembretes, sinais e sintomas indicadores de que algo não vai bem internamente, de que sua energia vital está em desarmônio e que deve ser pesquisado a fundo, descobrir sua origem e corrigido de modo adequado.

Cuidado! Aquela dor de cabeça que está te afligindo agora, nada mais é do que a luz do painel, dizendo que você precisa urgentemente deixar de comer gordura, parar de tomar álcool ou tomar menos café, ou ainda, talvez, correr menos atrás de ganhar dinheiro, ou ainda, mudar de emprego, afinal aquele chefe vai te enlouquecer...

Bem, como no caso do carro, você também pode ignorar a “luz do painel vital” e tomar uns analgésicos, antiinflamatórios e outros “anti” quaisquer e continuar sua “viagem” (acabou de cortar um fio!!! e sorte dos laboratórios!!!). Daqui a algum tempo uma nova luz indicadora de problemas na “máquina humana” acenderá, só que agora num novo local, mais internamente com certeza, e você já diagnosticado com uma gastrite! Fácil, vamos tomar agora uns antiácidos (cortou outro fio indicador de problemas, e cresce a indústria farmacêutica!) e a viagem continua, sem o “incomodo” desta luz.

Mais algum tempo (anos?) e agora uma nova luz acende: É uma simples úlcera, diz o doutor! – Vamos lá, não se preocupe, a cirurgia já riscos preventivos, acompanhada naturalmente de um pequeno arsenal medicamentoso resolverá seu problema (sorte dos médicos e dá-lhe medicamentos...). Ufa! Alguns anos se passaram, mas parece que não estou tão bem... – Nada a se preocupar,

meu senhor, apenas sua pressão arterial (tema do próximo artigo) está um pouco alta. – Vamos tomar alguns diuréticos, vasodilatadores etc. etc. etc. (lá se vão os últimos fios que podiam indicar algum problema... viva os remédios!), e você continuará muito bem.

Mais algum tempo (meses?) e eu não estou me sentindo bem. – Estou infeliz, não durmo direito, brigo com todo mundo, mas a minha pressão arterial está ótima, meu estômago não dói, tomo todos os cinco medicamentos e proscrios três vezes ao dia religiosamente, inclusive o “remédio para dormir”. – O que está acontecendo comigo?

– Minha senhora, infelizmente seu marido teve um infarto agudo miocárdico fulminante! (agora, sorte da funerária).

Seu chefe continua no emprego dando ordens; seu dinheiro acumulado deixa a vívua e o genro agradecidos... “O corpo fala”. Falta-nos entender a sua linguagem. As doenças na verdade representam a expressão de um desequilíbrio da energia vital, responsável pela manutenção da vida, sugerindo-nos atentar para sua mensagem, buscando descobrir o que ela quer nos dizer.

A doença é uma só: ela só muda de endereço à medida que vamos imbuindo-a, suprimindo-a de se manifestar, principalmente, externamente.

As doenças são nossas aliadas, sempre nos mostrando os caminhos a seguir, a fim de termos saúde e vida plena.

Saúde! E, boa viagem!

GERALDO SÉRGIO MORATO é médico veterinário homeopata e docente do *Cesha (Centro de Estudos Avançados em Homeopatia)*

Nossa Senhora de Fátima em Piracicaba

EDUARDO GABRIEL

A devoção católica ao culto mariano é algo que data para para manga em escrever sobre ele. Quero de imediato dizer que não sou teólogo católico, padre, bispo, cardeal, papa, diácono, ou qualquer espécie de profissional do sagrado para falar de Fátima. É bem verdade que não sou estas pessoas ritualmente investidas e que podem falar sobre este tema. Portanto, começo a falar de culto mariano a partir da minha liberdade de expressão e daquilo que já vi e pesquisei. Não tenho também qualquer pretensão de seguir o catecismo oficial da Igreja Católica para escrever este artigo. Com estas ressalvas iniciais e invocando as bênçãos de Maria, quero escrever sobre o que vi no Santuário de Fátima quando estive em Portugal e também do que li no arquivo do arquivo do *Jornal de Piracicaba*. Começo pelo segundo.

Talvez isso não seja novidade para muitas pessoas iguais da idade de vovó Tica, minha avó, mas foi uma grande novidade para mim, um pouco mais novo do que ela, quando li no *Jornal de Piracicaba* que a cidade recebeu em 1953 a visita da imagem oficial peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Acho que foi a primeira e única vez que a cidade recebeu esta imagem, porém, se houve outras visitas, confesso que não sei, mas

quero mesmo escrever especificamente desta visita de 1953, que não vi, mas que li no *Jornal*.

No dia 15 de fevereiro de 1953 o JP trazia como manchete “Visita Piracicaba a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima”, recebida oficialmente às 20h na praça da catedral pelo bispo de então, dom Ernesto de Paula, e pelo prefeito Samuel de Castro Neves. A matéria trazia a notícia que a cidade iria renovar os votos de devoção à Virgem Maria, depois da consagração do Imaculado Coração de Maria no ano de 1938, informação que também desconhecia até então.

No dia 19 de fevereiro trazia uma página toda quase dedicada à visita de Nossa Senhora de Fátima em Piracicaba. Um artigo belíssimo de José Rodrigues de Arruda, de título “Nos céus de Fátima”, fez um apanhado do fenômeno das aparições na região de Portugal chamada a Cova da Iria, pertencente à freguesia de Fátima. A manchete do JP neste dia era: “Piracicaba rende excepcionais homenagens à Virgem de Fátima”, com duas fotos ilustrativas do grande número de pessoas seguindo o então dom Ernesto de Paula, e pelo prefeito Samuel de Castro Neves, e também a foto da chave que o prefeito simbolicamente colocou nos pés de Nossa Senhora de Fátima “entregando a cidade a sua proteção e rogando as suas bênçãos para o nosso povo”, assim está escrito abaixo da foto publicada no JP.

No dia 21 de fevereiro, a manchete do JP dizia que “Seguiu para Assis a imagem peregrina de Fátima”.

Minha surpresa foi que nunca imaginava que nossa cidade tivesse recebido a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, e daquilo que eu vi, posso dizer que vi pessoalmente o mesmo fervor na devoção ao culto de Fátima em Portugal, daquilo que imagino que foi quando da visita da imagem em nossa cidade em 1953.

O Santuário de Fátima é hoje um dos maiores centros de devoção e peregrinação mariana do mundo. Cerca de 6 milhões de peregrinos passam por Fátima todos os anos. O momento áureo de toda celebração naquele local é a chamada “Precissão do Adeus”, quando o andor sai em procissão da basílica e volta para a Capelinha das Aparições. Não tenho como descrever a sensação, mas foi a maior emoção que coletivamente com milhares de pessoas eu vivi.

Com os recursos da internet, hoje qualquer um poderá ter acesso às imagens de Nossa Senhora de Fátima direto da Capelinha das Aparições, basta acessar o site do santuário www.fatima.pt, e acima haverá um link Transmissões, basta clicar e verá a imagem de Nossa Senhora de Fátima, a mesma que esteve em Piracicaba em 1953.

EDUARDO GABRIEL é sociólogo